

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO (ILPI):UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor: Clécia Pinheiro Pimentel¹; Co-autor: Wedja Maria da Silva²; Co-autor: Mayara Silva de Souza Guedes³; Co-autor: Maylanne Stephanie Gomes da Silva⁴; Orientadora: Valéria Antônia Pereira⁵

¹Faculdade Estácio de Alagoas- FAL – e-mail: clecia25enfermagem@gmail.com

²Faculdade Estácio de Alagoas- FAL – e-mail: Wedja.2015@hotmail.com

³Faculdade Estácio de Alagoas – FAL - mayaraguedes1@hotmail.com

⁴Faculdade Estácio de Alagoas – mav.stg@hotmail.com

⁵Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - UNIFMU –
e-mail: valeriapereira1704@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil vem passando por um período de transição em relação ao envelhecimento populacional, contando atualmente com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, aproximadamente 10% da população em geral, com estimativas para 30% em 2050. Essa realidade nos traz a consciência de que a velhice existe e é uma questão social. Desta forma, as mudanças nas políticas públicas se fazem necessárias para a adequação a esta realidade, com o intuito de propiciar uma atenção integral à saúde dos idosos¹.

O processo de envelhecimento traz consigo a incapacidade, o medo, dúvidas e principalmente a dependência, alterando o perfil epidemiológico da população. As demandas de saúde são voltadas à necessidade de prevenção, tratamento e intervenção das doenças crônicas assim como as necessidades sociais do idoso².

Nessa perspectiva encontra-se entre outras estratégias a implantação das instituições de longa permanência para idosos (ILPI), padronizadas como local de assistência integral ao idoso, cada uma com sua própria doutrina organizacional, com ou sem fins sociais, promovendo a valorização e autonomia, partindo para preservação da individualização e respeito a cada idoso ali interno, além de padronizar o cuidado com os mesmos³.

As ILPIs, são instituições de referência para o grupo da terceira idade, são lares que as famílias procuram como apoio, pois, sentem-se sobrecarregados e despreparados para cuidar do idoso. Os diversos conflitos e desafios referentes aos sentimentos como perda, medo, abandono, são fatores marcantes na vida dos idosos a partir do seu internamento em uma instituição de longa

permanência, pois sair de onde reside há anos e ir morar em uma ILPI, gera sentimentos de desamparo e abandono³.

Além da preocupação com os aspectos físicos e psicológicos enfrentados pelos idosos, há uma discussão muito grande em relação ao atendimento humanizado nessa faixa etária, perspectiva abordada na Política Nacional de Humanização (PNH). A PNH possui diretrizes capazes de humanizar o cuidado e o cuidar, como pressuposto para atuar diretamente na recuperação e reabilitação dos mesmo a vida social, promovendo maior qualidade de vida e estimulando o autocuidado⁴.

Diante do exposto, é essencial o papel da Enfermagem em ILPI, de forma a promover estratégias que visem a participação dos familiares dentro dessas instituições, fazendo com que os idosos ali internos não se sintam abandonados, tristes e isolados da sociedade, sentimentos esses que implicam na recuperação e reabilitação dos mesmos. Entretanto, se faz necessário a intervenção da Enfermagem de forma a liderar e direcionar todos profissionais de nível médio e técnico que trabalham no cuidado com o idoso, além de desempenhar funções como gerenciamento, visando a padronização do cuidado segundo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e função educativa em ILPIs⁵.

Este estudo objetiva relatar a experiência acadêmica de alunos de graduação em enfermagem, vivenciadas durante o período de estágio, promovendo uma reflexão sobre a prática da assistência de enfermagens numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

2 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de caráter descritivo acerca das atividades práticas e teóricas desenvolvidas durante o estágio. O relato de experiência é definido como a descrição do próprio autor acerca de uma vivência e/ou experiência na vida acadêmica ou profissional que tenha relevância científica, e pode ou não conter experiências positivas ou negativas. Neste buscou –se observar, descrever as principais dificuldades e desafios encontrados na assistência de enfermagem junto aos idosos institucionalizados⁶.

O cenário do estudo foi na Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI), Lar Francisco de Assis, localizado no bairro da Serraria na travessa: Presidente Getúlio Vargas, nº 213 - Maceió – AL. Os programas desenvolvidos dentro deste centro de saúde seguem as Diretrizes da

Secretaria Municipal de Saúde, e são desenvolvidos por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, odontólogo, psicólogos, auxiliares de enfermagem, e voluntários.

Os acadêmicos de Enfermagem foram divididos em duplas. Entre as diversas atividades executadas os acadêmicos realizavam consulta integral e individualizada, palestras referente ao autocuidado, e como lidar com os sentimentos, de forma a identificar emoções “boas e ruins” a respeito do tema, e sobre o suicídio no mês de setembro amarelo, além da realização de curativos e banho no leito. O período de experiência do estágio foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2016, a partir das aulas práticas em campo da disciplina de “ Enfermagem em Saúde do Idoso” da grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem, realizado com visitas semanais e supervisionado por uma preceptora da Faculdade Estácio de Alagoas-FAL, além de contar com o apoio dos demais funcionários da Instituição. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa o diário de campo, onde foi elaborado anteriormente perguntas pertinentes ao idoso que reside em ILPIs, momento esse que foi capaz de identificar atitudes emocionais diante das perguntas, dificuldade de resposta e até o silêncio, dentre outros.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio realizado no Lar São Francisco de Assis, por meio de visitas semanais com duração de durante dois meses, foi possível identificar a atuação da equipe de Enfermagem referente ao cuidado com os idosos, observou-se ausência ou deficiência na assistência prestada pela instituição, pois os acamados se apresentavam agitados por não conseguirem realizar o autocuidado, pois por muitas vezes os mesmos tinha realizado suas necessidades fisiológicas há horas, outros se apresentavam, ansiosos, agressivos, hiperativos e até isolados. Tempo depois, o comportamento dos idosos melhoravam de forma geral com a visita dos acadêmicos, a partir daí nos dividíamos e traçávamos um plano de ação com o objetivo de atender ao maior número de idosos possível, garantindo aos mesmo uma assistência de qualidade e humanizada.

Tabela 1. Avaliação Pertinente ao cuidado de Enfermagem nos períodos antes, durante e depois da aplicação do modelo Assistencial segundo a SAE, na ILPI.

CLASSIFICAÇÃO DO INTEM	INTENS AVALIADOS	ANTES DA SAE	DEPOIS DA SAE	ATUALMENTE COM A SAE
---------------------------	------------------	-----------------	------------------	-------------------------

1	Histórico de Enfermagem	N A	AP	AP
2	Diagnostico de Enfermagem	N A	AP/D/A	AP/D/A
3	Plano Assistencial	N A	AP/D	A/D
4	Plano de Cuidados/Prescrição de Enfermagem	N A	AP/D	A/D
5	Evolução	N A	AP/D	A/D
6	Prognóstico	N A	AP/D	D

Fonte: Autores da Pesquisa, 2017; SAE⁶ (2010).

*NA = NÃO APLICÁVEL

*AP = APLICÁVEL

*D = DEFICIENTE

*A = AUSENTE

Diante da tabela 1 exposta, foi possível diagnosticar a evolução do cuidado na ILPI, Lar São Francisco de Assis, baseadas nos períodos; antes, durante e depois do modelo assistencial SAE. Partindo desse pressuposto foi possível identificar a assistência de Enfermagem falha, no processo de humanização e acolhimento desses pacientes que ali residem, considerando que a implementação do SAE contribui efetivamente, na melhoria da qualidade da Assistência de Enfermagem, além de garantir o reconhecimento profissional com embasamento teórico. Segundo Kurgant⁷, “o planejamento no desenvolvimento das atividades prestadas ao cliente é essencial e indispensável, para alcançar um resultado positivo, processo amplo e contínuo para evolução das pessoas”. Sob essa ótica faz-se necessário padronizar essa assistência, pois estudos demonstram um aumento muito significativo na população idosa, tema cada vez mais presente em pesquisas demográficas, porém com pouca ênfase na longevidade dessa população, na necessidade de aumento de ILPI e principalmente na assistência prestada aos mesmos, onde o eixo familiar está cada vez menos

presente. Existe uma tendência no aumento da procura por essas Instituições, motivo atribuído a carência financeira, a falta de conhecimento para o cuidado em determinadas patologias com esse idoso e a falta de residência^{8,9}.

CONCLUSÃO

Partindo da argumentação de que o mercado globalizado necessita de profissionais cada vez mais especializados, o estágio torna-se fundamental na formação acadêmica, pois o mesmo nos proporciona a oportunidade de vivenciar na prática temas abordados em sala de aula de forma a elucidar e contribuir complementarmente para o conhecimento de uma assistência integral, humanizada e acolhedora nos pacientes que residem em ILPIs, agregando valores.

Diante do que foi abordado, tal experiência nos capacita como futuros profissionais de Enfermagem a desempenhar uma assistência com responsabilidade, liderança, capacidade de comunicação, tomada de decisões e em adotarmos uma conduta ética, nos deixando mais seguros, e com um olhar crítico e holístico diante da situação.

Espera-se que este estudo possa promover reflexões nos multiprofissionais envolvidos direta e indiretamente no cuidado com o idoso, contribuindo na assistência integral e humanizada aos idosos que vivem em ILPIs e desse modo possibilite uma melhora na qualidade de vida nesta etapa do ciclo vital. Sendo assim é preciso produzir evidências científicas acerca da importância da humanização e acolhimento com pacientes da terceira idade que residem nessas instituições.

Também se observou que os idosos se sentem envergonhados, discriminados e principalmente abandonados pela família. Esses sentimentos poderiam ser minimizados com atividades promovidas pela instituição com o objetivo de aproximar a família do idoso e promover mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dornelas NJ, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12):3853-3864, 2015.
2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saude Publica*. 2009;43(3):548-44. Acesso em 12 de out. 2017

3. Scharfstein EA. Instituições de longa permanência: uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea. 2006. Tese (Doutorado) - UFRJ, RJ. 2006.
4. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização (PNH). HumanizaSUS; Brasília – DF; edi 2013. Disponível em: < bvsms.saude.gov.br/bvs/.../humanizasus_2013. (Acesso em 10 de out. 2017).
5. Santos SSC, Silva BT, Barlem ELD, Lopes RS. O Papel do Enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Rev de Enf UFPE On Line; DOI: 10.5205/reuol.351-11415-1-LE.0203200812. (Acessado em: 09 de out. 2017).
6. Oliveira LM. Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM (ISSN 1806-6399),(SAE). Patos de Minas: UNIPAM, n. 7, vol. 1: 83-88, ago. 2010.Acesso em 23 de out. 2017.
7. Kurgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;2005; Acesso em 10 de out. 2017.
8. Brasil (MS). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 19.: Ministério da Saúde; 2007; Acesso em 10 de set. 2017.
9. Camarão AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil; Rev. bras. est. pop. vol.27 no.1 São Paulo Jan./June 2010. (Acesso em 12 de out. 2017)
10. Oliveira BRG, Collet N, Viera CS. A humanização na assistência à saúde. *Rev Lat Ame Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 277-284, mar.-abr. 2006.
11. Brasil MS. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 19.: Ministério da Saúde; 2007; Acesso em 10 de set. 2017.